

A “BOMBA ATRUMPCA”

Desde a 2ª Guerra Mundial, os Estados Unidos assumiram o comando político-econômico do mundo, liderando a criação do Fundo Monetário, do Banco Mundial e do GATT, bem como a liderança na ONU, na OTAM e na OMC. Nos últimos 20 anos, foram ampliadas as relações comerciais com o Canadá e o México, através da NAFTA, e com a União Europeia, via Acordo TPP (Acordo Transpacífico). Esse quadro nos dá a extensão da importância dos Estados Unidos no comércio e nos investimentos internacionais.

A baixa sensibilidade política da classe média baixa americana elegeu Donald Trump e criou um sério risco para a estabilidade político-econômica dos Estados Unidos e para as negociações mundiais, nos próximos quatro anos. A vitória de Trump pode ser vista como um protesto do povo americano contra a oligarquia dos Kennedys, dos Bushes e dos Clintons.

Os meios políticos estão lamentando a nomeação de Stephen Bannon, radical de direita, para o cargo de estrategista-chefe da Casa Branca.

Bases do Programa Trump

Estado Islâmico – Além do Estado Islâmico ser o nosso maior inimigo, ele ficou com o petróleo do Iraque e da Síria, de que deveríamos ter nos apossado (!?). Abrir as portas a refugiados de países como a Síria, é um convite pessoal ao Estado Islâmico. A ideia é trabalhar com aliados no Oriente Médio, numa coalizão militar agressiva para destruir o “EI”.

Imigrantes ilegais – Vários países estão despejando em nossas fronteiras seus

piores elementos. E isso tem de parar. “Assim que assumir a Casa Branca, vou providenciar a deportação de TRÊS milhões de imigrantes com antecedentes criminais”.

Globalização x protecionismo – Trump manifesta uma **equivocada reação** ao processo da globalização, considerando sua influência negativa sobre os interesses da indústria nacional. A nosso ver, esta é a parte mais negativa de seu programa.

OTAN – Trump pretende rever o papel dos Estados Unidos na OTAN, considerando os altos custos e o baixo rendimento de sua atuação. Bases militares americanas no exterior poderão ser fechadas.

Irã – A ideia é desmantelar o acordo negociado sobre a produção de armas nucleares, considerado por Trump o pior acordo assinado pelos Estados Unidos, com um certo sentido de proteção a Israel e Arábia Saudita.

Diplomacia com a Rússia – Trump vai tratar de reforçar as relações diplomáticas com a Rússia, visando criar um clima de estabilidade e segurança política na Europa.

China – A proposta é aplicar tarifa de 45% sobre a importação de produtos chineses. Trump considera que lidar com a China é seu maior desafio, a longo prazo. Importante parceira financeira, a China tem a metade de suas reservas cambiais investida em títulos do Tesouro americano (US\$ 1,5 trilhão). Mas a China representa também um alto risco político em relação a Taiwan, o que preocupa os Estados Unidos. Também, não agrada uma tradicional proteção da

China aos objetivos confusos da Coreia do Norte.

Coreia do Sul – Não preocupa. É problema de maior interesse para o Japão.

Japão – Continuará sendo um parceiro comercial importante e confiável.

Forças Armadas – A indústria bélica americana é considerada estratégica, do ponto de vista da segurança nacional e internacional, e de alto sentido econômico, pelas exportações e geração de emprego.

Meio ambiente – Trump pretende retirar apoio dos Estados Unidos ao Acordo Climático de Paris, que se propõe a combater o aquecimento global do clima, mediante redução do consumo de combustíveis de petróleo (gasolina e óleo diesel), maiores emissores de CO², responsável pelo “efeito estufa”. Trata-se de Programa de iniciativa do IPCC, apoiado decisivamente pela ONU, com o conhecido apoio de Al Gore e Bill Clinton. Em verdade, trata-se de proposta sem maior base científica, de alto interesse dos produtores de equipamentos para produção de energia atômica, eólica e solar.

Reforma tributária – Uma das principais bandeiras do Presidente Trump é a promessa de reduzir a tarifa máxima do Imposto de Renda das pessoas físicas, de 39% para 33%, e das pessoas jurídicas de 35% para 15% (!?). A maioria dos economistas considera impossível essa proposta, pois poderia elevar a dívida do Governo em US\$ 5 trilhões, em 10 anos.

A posição do Brasil – Frente a esse quadro de política externa, o Brasil só tem a perder, se as enunciadas medidas protecionistas desencadarem uma redução das correntes mundiais do comércio. Fora isso, é aguardar, confiantes.

A nosso ver, Trump teve toda razão em ser contra o Acordo Ambiental de Paris, sustentado pelo radical IPCC e pela ONU, sem fundamentação científica válida. O aquecimento global da Terra, pelo efeito estufa, pouco ou nada tem a ver com o gás carbônico derivado dos combustíveis de petróleo, pois o CO² participa com apenas 0,03% na composição da estratosfera. O vapor d’água participa com várias vezes mais.

O revigoramento da exploração e consumo de carvão como combustível é outra coisa, pois a liberação do componente enxofre e outros é altamente prejudicial à saúde. São duas coisas diferentes, como se pode ver pela poluição ambiental nas maiores cidades da China.

As primeiras nomeações para compor o “ministério Trump”, com a evidente exceção de Giuliani, pode ser um desastre para a implementação do programa “América First”, uma ameaça não só à estabilidade econômico-político dos Estados Unidos, como ao restante do mundo.

GESTÃO INCOMPETENTE

O Estado do Rio de Janeiro está convivendo com a maior crise econômica de sua história, devido à desastrosa governança administrativa há vários anos. Acaba de decretar “estado de calamidade”.

Há no Estado do Rio projetos rodoviários da maior importância, com investimentos da ordem de R\$7 bilhões, que não deslançam por incompetência administrativa. Um caso emblemático é o da construção de novas pistas na Serra das Araras, Rodovia Presidente Dutra, em Piraí, um projeto de R\$1,7 bilhão que, a curto prazo, pode gerar 5 mil empregos. **Esse projeto está parado há sete anos**, por falta de um entendimento burocrático entre as autoridades do Estado, o TCU e a agência reguladora

das concessões rodoviárias. Um absurdo inconcebível.

A CRISE FISCAL E OS JUROS DO BANCO CENTRAL

“O alívio momentâneo da entrada de R\$ 50,9 bilhões da repatriação é anulado pelo crescimento de um mês e meio de novos juros!”

Apesar do alívio recente da inflação devido à redução dos preços dos alimentos, o Banco Central se mantém cauteloso para reduzir a Selic, coerente com seu DNA conservador. Assim, a redução da elevada despesa com juros parece que levará mais tempo do que o necessário para atenuar a evolução da relação dívida/PIB.

As empresas não investem, pois estão com elevada capacidade ociosa, não vêm sinais de retomada do consumo e preferem aplicar em títulos do governo que rendem juros, sem riscos e de liquidez imediata. Outras estão fechando engolidas por dívidas bancárias. O excesso de juros trava a economia, reduz a oferta e causa inflação.

Infelizmente a discussão da PEC 241 não pôs o dedo na ferida da real causa do déficit público: os juros (8,5% do PIB).”

(Amir Khair – O Estado de São Paulo, 6/11/2016)

CALAMIDADE BUROCRÁTICA

A burocracia oficial não para, não dorme, não descansa. São milhões de burocratas, empenhados em complicar a vida nacional. No Diário Oficial de 31 de outubro e 1º de novembro, vieram à tona mais três “perólas”:

1) A Presidência da República criou a **Comissão Nacional para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável com a finalidade de internalizar, difundir e dar transparência ao processo de**

implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, inscrita pela República Federativa do Brasil. A Comissão tem 16 membros e poderá criar Câmaras Temáticas destinadas ao estudo e elaboração de propostas.

2) O Senado Federal criou uma nova espécie de IPEA, Instituição Fiscal Independente, com a finalidade de a) divulgar suas estimativas de parâmetros e variáveis relevantes para a construção de cenários fiscais e orçamentários; b) analisar a aderência do desempenho de indicadores fiscais e orçamentários às metas definidas na legislação pertinente.

3) O Presidente José Serra, do Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX aprovou o **Regulamento de Uso da Indicação Geográfica “Cachaça”**.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Os consumidores brasileiros se tornaram menos endividados e inadimplentes na passagem de setembro para outubro. De acordo com a PEIC, 57,7% das famílias possuíam algum tipo de dívida em outubro, frente a uma fatia de 58,2% em setembro.

Em 2017, o Norte e o Nordeste devem liderar o crescimento brasileiro. A estimativa é que a região cresça 3,9%, ou seja, mais que o dobro da taxa de 1,5% prevista para o resto do País.

O número de empresas que pediram falência entre janeiro e outubro deste ano cresceu 13,7% em relação ao mesmo período de 2015. No entanto, na comparação com o mês imediatamente anterior e com outubro de 2015, os pedidos de falência tiveram queda de 5,2% e 8,5% respectivamente.

O Índice de Confiança do Consumidor atingiu 82,4 pontos em outubro, representando a sexta alta

seguida e chegando ao maior nível desde dezembro de 2014.

PIB e Investimentos

De acordo com o Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, a economia voltará a crescer em 2017, mas em um ritmo mais lento que o imaginado inicialmente, ou seja, algo em torno de 1%.

Indústria

A produção do maior parque industrial do País mostrou recuperação na passagem de agosto para setembro. A indústria de São Paulo cresceu 1,6%.

A produção industrial nacional cresceu 0,5% do mês de agosto para setembro, impulsionada por resultados favoráveis de fabricantes de alimentos, petróleo e automóveis.

A crise econômica e o desemprego, que afetam o consumo das famílias, ainda estão impedindo a recuperação sustentável da indústria do Brasil. O faturamento real do setor subiu apenas 0,1% em setembro ante agosto.

A indústria fechou o 3º trimestre com queda de 0,5% frente ao patamar da 1ª metade de 2016. O desempenho ruim do setor não só anulou o ganho conquistado nos seis primeiros meses do ano, como levou a produção a um patamar 1,6% inferior ao do fim de 2015.

Comércio

As vendas do comércio varejista brasileiro registraram a terceira queda seguida em setembro. Em relação ao mês anterior, o recuo foi de 1%. A retração é a maior para o mês de setembro desde 2002, quando chegou a 1,2%. Ante setembro de 2015, as vendas tiveram queda de 3,3%, por outro lado, o

e-commerce avançou 10,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) atingiu 73,5 pontos em outubro, com crescimento de 5,2% em relação a setembro e 8% na comparação com o mesmo período de 2015. Representando a quarta alta consecutiva, a pontuação de outubro foi a maior desde julho do ano passado.

Cerca de um terço dos comerciantes brasileiros ainda avalia que seus estoques estão acima do adequado para o Natal, dada a baixa perspectiva de vendas para os próximos meses. A projeção é que o desempenho do Natal deste ano seja 3,5% pior que o de 2015.

Agricultura

A forte recuperação das vendas de máquinas agrícolas no atacado brasileiro nos últimos meses possibilitou que as indústrias do segmento encerrem o ano com resultados menos negativos que os projetados inicialmente.

No mês de outubro, os desembolsos de crédito rural registraram alta no País. Foi o primeiro mês de aumento, desde o início da nova safra agrícola (2016/2017).

Uma parte dos produtores de soja do País tomou uma decisão arriscada ao antecipar e acelerar ao máximo o plantio na safra 2016/2017. Mas, apesar das chuvas irregulares em muitas regiões, a estratégia está dando certo e as estimativas indicam que **esta pode vir a ser a maior colheita da história do País.**

Mercado de Trabalho

O desemprego não está mostrando sinais de reversão da tendência de alta. O Indicador

Antecedente de Emprego da FGV recuou 0,8 ponto em outubro e alcançou 92,9 pontos. A queda representa uma diminuição do ritmo de aumento do desemprego, mas a recuperação está sendo mais lenta e complicada do que a estimativa.

O Rio de Janeiro foi o Estado onde houve o maior número de demissões de trabalhadores com carteira assinada em setembro. O Estado perdeu 23,5 mil postos de trabalho. No País, o corte de vagas foi de 39,28 mil, mas apesar do saldo negativo, o ritmo de fechamento tem diminuído.

Sistema Financeiro

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 2,25 bilhões no terceiro trimestre de 2016, representando uma queda de 8,9% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o 3º trimestre de 2015, o recuo foi de 26,6%.

Na tentativa de criar uma agenda positiva, o Governo lançou o “Cartão Reforma”, destinado a financiar reformas de moradias para a população de baixa renda. O programa passará a funcionar em 2017 e terá R\$ 500 milhões do orçamento da União.

Pelo décimo mês consecutivo, a poupança apresentou saldo negativo. Somente em outubro, as retiradas superaram os aportes em R\$ 2,7 bilhões. No ano, os saques superaram os depósitos em R\$ 53,3 bilhões, mas o número já representa uma desaceleração frente ao mesmo período de 2015.

Inflação

Em virtude dos fracos sinais de retomada do crescimento do País, **a inflação deve ficar abaixo de 5% em 2017.** A expectativa caiu, mais

precisamente para 4,94%, de acordo com o Banco Central.

Os preços dos alimentos estão ajudando no resultado do IPCA para o mês de outubro. A inflação oficial no País encerrou o mês no menor patamar para outubro desde 2000, representando 0,26%. Apesar do bom resultado de outubro, o Brasil está vivendo o segundo ano seguido de recessão, com a economia encolhendo a 6,8% desde o início de 2015. Mesmo assim, o IPCA acumulou 8,48% no ano.

As matérias primas que têm influência sobre a inflação registraram alta marginal de 0,10% pelo segundo mês seguido em outubro. No ano, o índice tem baixa de 10,71% e registra queda de 14,42% no acumulado em 12 meses.

Setor Público

A constatação da existência de irregularidades no pagamento do Bolsa Família a cerca de 1,1 milhão de famílias (8% das famílias beneficiárias) levou o Governo a cancelar 469 mil benefícios e bloquear o saldo de outras 654 mil contas em todo o País.

O presidente Michel Temer anunciou um programa de retomada de pequenas obras inacabadas, que começa com uma meta de execução de 70% do total mapeado. Das 1,6 mil obras que estão paradas, a intenção é garantir que ao menos 1,1 mil sejam completadas até 2018.

Pressionados pela grave crise fiscal, alguns governadores estão cobrando do Palácio do Planalto uma ajuda emergencial da União para terminar o ano e conseguir pagar o 13º salário dos servidores públicos.

Mesmo com o esforço do Governo para segurar as despesas, o Brasil registrou em setembro um rombo fiscal recorde para o mês. O setor público apresentou déficit de R\$ 26,64 bilhões em setembro, o pior resultado desde o início da série histórica. No acumulado do ano, o déficit primário já chega a R\$ 85,5 bilhões, o equivalente a 1,86% do PIB.

No primeiro grande leilão de linhas de transmissão do novo Governo, dos 24 lotes ofertados, 21 foram arrematados, contemplando obras com investimentos previstos de R\$ 11,6 bilhões. Mesmo que todos os lotes não tenham sido vendidos, o resultado foi favorável.

Setor Externo

Apesar do aumento dos preços dos produtos exportados pelo Brasil em outubro, a queda no volume vendido para outros países fez com que o superávit comercial do mês tenha sido o segundo mais baixo de 2016.

Na parcial de outubro, a entrada de dólares no País superou a retirada de recursos em US\$ 8,79 bilhões. O valor é o maior para um único mês desde abril de 2015.

A OMC aceitou os argumentos do Japão e da Europa e condenou a política industrial brasileira. Foi exigido que sete medidas de incentivos fiscais e redução de IPI adotadas nos Governos Lula e Dilma sejam abandonadas ou reformadas. Essa foi a maior derrota do Brasil em 20 anos na OMC.

O aprofundamento da crise na Venezuela fez as exportações do Brasil para o país caírem ao menor nível em 13 anos. De janeiro a outubro, os

embarques caíram 61%, para US\$ 980 milhões.

Nos EUA, Donald Trump, cumpra as promessas feitas durante a campanha, deve dedicar seus primeiros dias na Casa Branca a avaliar sobre rompimento e renegociação de acordos e compromissos internacionais. Além disso, também deve se dedicar a reverter decretos presidenciais do ex presidente Obama.

Trump herdará relações com Moscou em seu pior nível desde a Guerra Fria, em detrimento das reclamações de que a Rússia teria interferido na disputa pela Casa Branca, hackeando e-mails e fazendo vazár informações.

A economia da zona do euro conseguiu obter mais um trimestre de crescimento. A União Europeia cresceu a uma taxa de 1,4%, apresentando uma taxa de crescimento menor do que a dos EUA (2,9%) e do Reino Unido (2%).